

*Dossiê*  
*Religiões Afro-brasileiras e Espiritismo*

**Editorial**

É com grande satisfação que apresentamos este número da *Religare* dedicado às religiões Afro-brasileiras e ao Espiritismo, a partir de perspectivas diversas, de olhares distintos, esperamos proporcionar ao leitor um breve mergulho em algumas das temáticas possíveis no âmbito de um universo de pesquisa extremamente instigante.

Começando pelo olhar historiográfico, o texto de Robert Daibert Jr. nos apresenta uma criteriosa análise de um processo inquisitorial do século XVIII, do qual Luzia Pinta é a ré, acusada do crime de feitiçaria. Através de seu artigo é possível compreender melhor a prática do denominado Calundu(s) durante o período colonial bem como as re-significações e associações estabelecidas por Luzia entre elementos de sua herança cultural e religiosa centro-africana e o Deus Cristão da tradição católica.

Em seguida, Volney Berkenbrock, teólogo já bastante conhecido por seus estudos acerca das religiões afro-brasileiras, nos traz neste artigo um olhar panorâmico sobre as relações entre Igreja Católica e religiões de matrizes africanas. De modo didático, recuperando autores pioneiros no campo de estudos afro, apresenta-nos cinco (ou seis) marcos dessa relação, atentando para seu aspecto dinâmico, que inclui idas e vindas, sobreposições, mudanças, mas também permanências, demonstrando assim a complexidade dessa relação que pode ser vista sob óticas distintas.

Posteriormente, temos uma sequência de artigos que se encontram ou dialogam de alguma forma com a perspectiva antropológica. Ana Mandarino e Estélio Gomberg, utilizando autores como Goffman e Van Gennep irão tratar, em um texto etnográfico, do “Panã”, um ritual específico realizado no Candomblé que se constitui como a última etapa ritual a ser realizada no exercício da iniciação religiosa dos neófitos. O artigo não só traz a compreensão do rito como nos permite um passeio pelos terreiros então descritos.

O artigo de José Antônio Novaes nos mostra a relação existente entre as religiões Afro-brasileiras e a música popular brasileira bem como o relato de parte de uma atividade formativa realizada junto a docentes que ministram a disciplina de ensino religioso, na qual as músicas voltadas para a temática fizeram parte das oficinas educativas.

Os autores José Roberto Sena, Ana Sandra Fernandes e Maria Otília Storni nos levam a um passeio pelos maracatus recifenses, particularmente, o mais comumente denominado de “Maracatu Rural” ou “Maracatu de Baque Solto”. A partir da perspectiva de Eliade, fazem um estudo de caso dos rituais litúrgicos de preparação e proteção para o carnaval e do elemento festivo-religioso.

*Tradição oral: o silêncio da camarinha, a fala do inconsciente*, de Tavares e Rivas trata do ritual de recolhimento, presente no candomblé e na Umbanda Omolocô, como denominam os autores. O mencionado ritual faz parte do processo de iniciação nessas religiões, em que o indivíduo passa certo período recluso num determinado ambiente denominado de “camarinha”, “ronkó”, “quarto de santo”, dentre outras nomenclaturas. A partir dos depoimentos dos adeptos que já passaram pelo rito, os autores irão tratar a questão da transmissão através da linguagem simbólica, mitológica e ritual.

O trânsito simbólico observado entre a Umbanda e a tradição Shivaista do Hinduísmo é objeto do artigo das autoras Dilaine Sampaio de França e Maria Lucia Abaurre Gnerre. O trabalho traz um primeiro olhar acerca das passagens simbólicas entre as duas religiões utilizando-se, especialmente, da teoria do imaginário de Gilbert Durand para compreender o fenômeno.

Dentro do campo de estudos acerca do Espiritismo, temos o artigo de Iracilda C. de Freitas Gonçalves, no qual a autora, sob uma perspectiva foucaultiana, busca compreender a mediunidade psicográfica tomando como fonte de estudo o texto autobiográfico *Nosso Lar*. A partir disso discute a produção de verdades no campo discursivo espírita através da autobiografia psicográfica.

Sob a perspectiva da psicologia da religião e da etnopsicologia, Martins e Bairrão compartilham um estudo comparativo sobre os atributos de duas categorias de espíritos que frequentam os rituais umbandistas, as "crianças" e os "encantados". Através das narrativas coletadas no trabalho de campo realizado em terreiros de umbanda paulistas e das análises feitas, podemos compreender um pouco mais acerca dessas entidades ainda pouco estudadas.

Finalizamos nosso editorial com o desejo de que nossos leitores possam aproveitar os artigos de modo profícuo no desenvolvimento de suas pesquisas!

*Dilaine Soares Sampaio de França*

*Professora Adjunta e Chefe do Departamento de Ciências das Religiões*